

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

GESTAÇÃO DE PRIMÍPARAS: SUPERANDO DIFICULDADES E BARREIRAS

Goiânia
2021

TALITA BRUNA OLIVEIRA GONÇALVES

GESTAÇÃO DE PRIMÍPARAS: SUPERANDO DIFICULDADES E BARREIRAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pela Escola de Ciências Sociais e da Saúde na Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone Vieira Toledo Guadagnin.

Goiânia

2021

Dedico este trabalho a minha mãe, que sempre me incentivou e foi graças ao seu esforço que hoje posso concluir o meu curso. Sem ela nada disso teria sido possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças para chegar até aqui e me ajudou a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

A minha mãe, que desde o início esteve comigo nessa caminhada, sem ela eu não teria suportado tantos desafios. Eu não teria chegado até aqui.

Agradeço ao meu noivo, que apesar de ter chegado no decorrer desse processo de graduação, sempre me apoiou.

Aos amigos e familiares que estiveram ao meu lado me apoiando, levarei cada um em meu coração.

Aos professores, pelos ensinamentos. Sou muito grata a todos vocês.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS E TABELAS	5
LISTA DE SIGLAS	6
RESUMO	7
ABSTRACT	8
1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Gestação	10
1.2 Cuidados com os Recém-nascidos	11
1.3 Evolução da assistência em saúde materno-infantil	13
1.4 O cuidado ao recém-nascido: crenças e medos	14
1.5 A importância da amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses	16
1.6 Cuidados prestados ao recém-nascido	18
1.7 Papel da enfermagem no puerpério	18
2. OBJETIVOS	21
2.1 Objetivo Geral	21
2.2 Objetivos específicos	21
3. MÉTODO	22
4. RESULTADOS	24
5. DISCUSSÃO	25
6. CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS	33

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 – Estratégia de busca dos artigos científicos. Goiânia, 2021 18

Quadro 1 – Evolução da assistência em saúde materno-infantil. Goiânia – GO, 2021.
8

LISTA DE SIGLAS

MS Ministério da Saúde

OMS Organização Mundial de Saúde

PAISC Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança

PAISM Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher

PHPN Programa de Humanização do Pré-Natal e do Nascimento

RN Recém-nascido

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na gravidez a mulher passa por diversas mudanças na sociedade, sendo acompanhada por vários sentimentos ao mesmo momento, como realização, medo, satisfação, alegria e insegurança. A maternidade faz com que as mães tenham que se adaptar às necessidades do recém-nascido (RN), o que pode fazer com que as mulheres apresentem algumas dificuldades relacionadas aos cuidados necessários prestado ao bebê. **OBJETIVOS:** Identificar as principais dúvidas e dificuldades de mães primíparas ao prestar os cuidados ao recém-nascido; conhecer as necessidades de mães primíparas relativas aos primeiros cuidados ao recém-nascido; identificar o papel do enfermeiro no puerpério e nos cuidados prestados ao recém-nascido. **MÉTODO:** Estudo de revisão descritiva da literatura que contemplou as seguintes etapas: Identificação do tema e questão norteadora da pesquisa, critérios de inclusão e exclusão, busca da literatura, coleta de dados, análise dos artigos, discussão, resultados e conclusão. A busca dos artigos ocorreu nas bases do Google Acadêmico (*Google Scholar*), SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e BDEF (Base de Dados de Enfermagem), com os seguintes descritores: “Assistência de Enfermagem”, “Puerpério” e “Recém-Nascido” separados pelo operador booleano “AND”. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram encontrados 8545 artigos, sendo 8500 no Google Acadêmico, 43 na SCIELO e 02 na BDEF, que após aplicar os critérios de inclusão e exclusão permaneceram 9 artigos, sendo 06 do Google Acadêmico, 02 na SCIELO e 1 na BDEF. Dos 9 artigos selecionados, apenas três abordam as dificuldades de mães primíparas ao prestarem os cuidados ao recém-nascido, que são: na amamentação, nos cuidados com o coto umbilical, no manejo do choro e cólicas do RN. Três artigos descrevem que as necessidades estão relacionadas a compreensão dos aspectos biológicos, emocionais, culturais e sociais, assim como as necessidades relacionadas aos cuidados com o RN e ao autocuidado. Três artigos enfatizam que o enfermeiro deve estabelecer um vínculo com a mãe durante o período gestacional e puerperal de modo a atender suas expectativas; ele deve compartilhar conhecimento, compreendendo os aspectos biológicos, sociais e emocionais que a mãe primípara se encontra; deve auxiliar as mães primíparas a garantir êxito na amamentação, bem como prevenir possíveis intercorrências, garantindo o bem-estar da mãe e do RN; O enfermeiro deve orientar quanto aos cuidados com as mamas, pega correta, banho de sol do RN, troca de fraldas e cuidados com o coto umbilical. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo evidenciou que é necessário investir em práticas de educação em saúde para mães desde o pré-natal até o pós-natal, principalmente práticas de educação relacionadas ao cotidiano do RN. **Palavras Chave:** Assistência de Enfermagem, Puerpério e Recém-Nascido

ABSTRACT

INTRODUCTION: During pregnancy, a woman goes through several changes in society, being accompanied by several feelings at the same time, such as accomplishment, fear, satisfaction, joy and insecurity. Motherhood makes mothers have to adapt to the needs of the newborn (NB), which can cause women to present some difficulties related to the necessary care provided to the baby. **OBJECTIVES:** To identify the main doubts and difficulties of primiparous mothers when providing care to the newborn; to know the needs of primiparous mothers regarding the first care of the newborn; identify the role of the nurse in the puerperium and in the care provided to the newborn. **METHOD:** Descriptive literature review study that included the following steps: Theme identification and guiding question of the research, inclusion and exclusion criteria, literature search, data collection, article analysis, discussion, results and conclusion. The search for articles took place in the databases of Academic Google (Google Scholar), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and BDENF (Nursing Database), with the following descriptors: "Nursing Assistance", "Puerperium" and "Newborn Born" separated by the Boolean operator "AND". **RESULTS AND DISCUSSIONS:** 8545 articles were found, 8500 in Google Scholar, 43 in SCIELO and 02 in BDENF. After applying the inclusion and exclusion criteria, 9 articles remained, being 06 in Google Scholar, 02 in SCIELO and 1 in BDENF. Of the 9 articles selected, only three address the difficulties of primiparous mothers when providing care to the newborn, which are: breastfeeding, care for the umbilical stump, handling the newborn's crying and colic. Three articles describe that the needs are related to the understanding of biological, emotional, cultural and social aspects, as well as the needs related to care for the NB and self-care. Three articles emphasize that the nurse must establish a bond with the mother during the gestational and postpartum period in order to meet her expectations; he must share knowledge, understanding the biological, social and emotional aspects of the primiparous mother; must help primiparous mothers to ensure successful breastfeeding, as well as prevent possible complications, ensuring the well-being of the mother and the newborn; The nurse must provide guidance on how to care for the breasts, correct attachment, sunbathing the NB, changing diapers and taking care of the umbilical stump. **FINAL CONSIDERATIONS:** The study showed that it is necessary to invest in health education practices for mothers from prenatal to postnatal, especially educational practices related to the NB's daily life.

Key Words: Nursing, Puerperium and Newborn Assistance

1. INTRODUÇÃO

O nascimento de um bebê transforma tanto a vida da puérpera quanto a de seus familiares. Este evento inaugura uma série de modificações no cotidiano da mulher e das pessoas de seu convívio. Sendo assim, é um momento delicado devido a fragilidade do recém-nascido (RN), proporcionando várias expectativas e inseguranças em seus cuidadores (SILVA *et al.*, 2021).

Do mesmo modo, o puerpério pode ser compreendido como um período após o parto. É uma etapa marcada por transições na vida da mulher, em que seu corpo e o psicológico preparam-se para exercer a maternidade. Além disso, sentimentos como ansiedade e indecisões são frequentes no decorrer dos cuidados prestados ao recém-nascido. Neste sentido, para que essas apreensões diminuam, as puéperas necessitam de uma atenção qualificada e humanizada (RODRIGUES *et al.*, 2018).

Durante a assistência gravídico puerperal, a mulher tem contato com vários profissionais da saúde, principalmente, o enfermeiro. Desta maneira, o profissional de enfermagem é o que apresenta maior contato com a paciente, pois realiza o acompanhamento desde seu pré-natal até o pós-parto. Esse amparo se torna pertinente e essencial, uma vez que a puérpera precisa de orientações e esclarecimentos de dúvidas. Nestes casos, deve-se portanto, ser instituído o planejamento do cuidado, que favorecerá essa fase de adaptação (MERCADO, *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2021).

Vale ressaltar que a assistência à mulher no pós-parto imediato e nas primeiras semanas após o parto é de extrema importância para a saúde materna e neonatal. Deste modo, se torna essencial a assistência de enfermagem qualificada, tendo como base a prevenção de complicações, o conforto físico e emocional do binômio mãe-filho (GOMES; SANTOS, 2017).

Além disso, o cuidado com o bebê exige muitas horas de dedicação e o suporte oferecido à mãe nesse contexto, representa valiosa contribuição, pois colabora para a redução da sobrecarga de trabalho. Dessa forma, uma rede de apoio, envolvendo os próprios membros da família, como avós, tios, amigos e vizinhos, pode oferecer o suporte necessário (VASCONCELOS *et al.*, 2019).

Portanto, a equipe de enfermagem deve se atentar para as necessidades da puérpera, para que assim, possa compreender e esclarecer todas as suas dúvidas. É necessário que o mesmo tenha empatia pela paciente, colocando-se muitas vezes em seu lugar, e deste modo, prestar um atendimento humanizado (GOMES; SANTOS, 2017).

As visitas domiciliares de enfermagem neste período devem surgir com um olhar diferenciado. Durante a assistência à saúde das puérperas e de seus filhos RN é necessário ir além das ações de rotina preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS). Deve-se prestar os cuidados para promoção da saúde, identificar problemas e realizar intervenções imediatas para prevenir agravos tanto na puérpera quanto no RN (ROCHA; CORDEIRO, 2015).

Segundo Vasconcelos *et al.*, (2019) as principais dificuldades encontradas pelas mães quanto à amamentação são: pega incorreta, mamilos invertidos, dor e estresse que podem interferir no sucesso do aleitamento materno, ocasionando, desmame precoce. Por isso, a mãe primípara necessita de suporte e orientação adequada, a fim de que possa superar as dificuldades encontradas.

Devido às adversidades e dúvidas encontradas pelas mães e familiares no cuidado com o neonato em seu domicílio, o enfermeiro é o protagonista dos cuidados com a puérpera. O profissional atua na promoção da saúde, esclarece dúvidas e encoraja a mulher diante das dificuldades apresentadas. Sendo assim, torna-se necessário que o mesmo recomende boas práticas de promoção e prevenção da saúde, diante os cuidados realizados com o neonato (CHEFFER; NENEVÊ; OLIVEIRA, 2020).

Apesar de alguns autores (VASCONCELOS *et al.*, 2019) descreverem algumas dificuldades de mães primíparas quanto aos cuidados com recém-nascido questiona-se: Quais seriam as principais dúvidas e dificuldades dessas mães?

O presente estudo irá reforçar o conhecimento de profissionais de enfermagem na área materno-infantil, para que ele possa amenizar as angústias e incertezas de mães primíparas ao prestarem os primeiros cuidados em seu filho recém-nascido.

1.1 Gestação

Na gravidez a mulher passa por diversas mudanças na sociedade, sendo acompanhada por vários sentimentos ao mesmo momento, como realização, medo,

satisfação, alegria e insegurança. A maternidade faz com que as mães tenham que se adaptar às necessidades do recém-nascido (RN), o que pode fazer com que as mulheres apresentem algumas dificuldades relacionadas aos cuidados necessários e prestado ao bebê (ALMEIDA *et al.*, 2010; MELO *et al.*, 2010).

É comum que o nascimento de uma criança desperte nas mães inúmeros sentimentos, principalmente quando se trata do primeiro filho. Na primeira vivência com a maternidade, a mãe pode apresentar desconhecimento quanto a alguns cuidados, ausência de habilidades e até mesmo negligências em algumas atividades favoráveis para a comodidade do RN (ANDRADE *et al.*, 2015).

Mãe primípara, se refere a mulher que teve seu primeiro parto, sendo normal manifestar sentimentos, que estão interligados com a realidade sociocultural a qual está inserida, com as relações familiares, interpessoais e a situação econômica. O vínculo com o bebê também pode sofrer influências referentes a esses sentimentos, que pode refletir futuramente no processo de aleitamento (ALMEIDA *et al.*, 2010).

O período pós-parto denominado de puerpério, é a fase em que o organismo começa a voltar para as condições normais, ou seja, ao de pré-gestação. Esse período, é reconhecido popularmente como resguardo ou quarentena, que engloba os 45 dias após o nascimento do bebê. Desta maneira, há necessidade de uma assistência humanizada e integrativa para a parturiente, uma vez que ela se torna protagonista ao ter que dispensar toda sua atenção ao RN (SARTORI *et al.*, 2020; BRASIL, 2009).

1.2 Cuidados com os Recém-nascidos

De acordo com o Ministério da Saúde (MS) (2009), são necessários cuidados e procedimentos diários para garantir uma boa evolução dos recém-nascidos, bem como evitar doenças e agravos na sua saúde, que são:

A amamentação deve ser sem restrições de horários e de tempo de permanência na mama, é o que se chama de amamentação em livre demanda. Nos primeiros meses, é normal que a criança mame com frequência, sem horários regulares, uma vez que um bebê em aleitamento materno exclusivo mama de oito a 12 vezes ao dia. Muitas mães, principalmente as que estão inseguras e as com baixa autoestima, costumam interpretar esse comportamento normal como sinal de fome do

bebê, leite fraco ou pouco leite, o que pode resultar na introdução precoce e desnecessária de suplementos (BRASIL, 2009).

Em relação ao choro do RN, que é uma importante causa de desmame, as mães com frequência, interpretam como fome ou cólicas. Elas devem ser esclarecidas que existem muitas razões para o choro, incluindo adaptação à vida extra-uterina e tensão no ambiente. Na maioria das vezes os bebês se acalmam se aconchegados ou colocados no peito, o que reforça a sua necessidade de se sentirem seguros e protegidos. As mães que ficam tensas, frustradas e ansiosas com o choro dos bebês tendem a transmitir esses sentimentos a eles, causando mais choro, podendo instalar-se um ciclo vicioso (BRASIL, 2009).

Referente ao uso de mamadeira para introdução de água, chás e principalmente outros leites devem ser evitados, pois há evidências de que o seu uso está associado com desmame precoce e aumento da morbimortalidade infantil. A mamadeira, além de ser uma importante fonte de contaminação, pode influenciar negativamente a amamentação. Observa-se que algumas crianças, depois de experimentarem a mamadeira, passam a apresentar dificuldade quando vão mamar no peito (BRASIL, 2009).

Vasconcelos *et al.*, (2019), destacam as principais dificuldades de mães primíparas ao prestar cuidado ao recém-nascido sendo eles: O banho, que é considerado uns dos mais difíceis de se realizar, pois, a fragilidade do RN e a forma de pegá-lo desperta medo e insegurança, principalmente referente aos movimentos que devem ser efetuados, a temperatura ideal da água e quando o banho deve ser realizado e quais reações o bebê apresentará. A exposição do coto umbilical também é outro motivo de insegurança, uma vez que contribui para que a mãe veja o RN como um ser indefeso. Outro ponto que causa sofrimento e preocupação, é o medo quanto ao risco de adoecimento, assim como, o choro do bebê também inquieta às mães, pois elas não sabem qual a melhor forma de acalentá-los. Frente a tantas incertezas e inseguranças, grande parte das mães primíparas recorrem à Internet para obter informações.

As dificuldades de mães puérperas multíparas são semelhantes às das mães primíparas, que também desconhecem alguns elementos básicos para o cuidado com o RN, destacando aqui o desconhecimento de produtos utilizados na higienização durante o banho, bem com a sequência para a higienização íntima e os cuidados com o coto umbilical (SILVA; SILVA, 2021).

Existem diversos fatores que influenciam na forma de lidar com o nascimento e os cuidados ao RN, dentre eles, a idade da mãe que causa um sentimento de medo, receios e dificuldades principalmente em mulheres primíparas mais jovens, que é cara caracterizado pela falta de experiência aos cuidados que devem ser realizados de forma adequada ao RN (VASCONCELOS *et al.*, 2019; PEREIRA *et al.*, 2012).

1.3 Evolução da assistência em saúde materno-infantil

Durante vários séculos, o tipo de assistência utilizada na prática de obstetrícia e neonatal foi centralizada no modelo biomédico e nas práticas curativas. Este método é individualista e ainda é utilizado na maioria das unidades hospitalares, onde o médico torna-se o centro do procedimento (SILVA *et al.*, 2005).

Quadro 1 – Evolução da assistência em saúde materno-infantil. Goiânia – GO, 2021.

PERÍODO (século/ano)	MODELO BIOMÉDICO	REFERÊNCIA
XIX	Pierre Budin, Fundador da neonatologia	BUSATTO <i>et al.</i> , 2021
XX	<ul style="list-style-type: none"> - Foi criado pelo Governo Federal as instituições de assistência pública, onde as enfermeiras começaram a atuar em consultórios, orientando as mães quanto aos cuidados gravídico-puerperal, higienização infantil, entre outros. - Nessa época houve várias alterações nas políticas de assistência à infância. - Ocorreu evoluções práticas com avanço de tecnologias e locais apropriados para a assistência ao RN, além disso, surgiram os primeiros centros de prematuros. 	SILVA <i>et al.</i> , 2005
1982	Pierre Budin - Criou os Ambulatórios de puericultura	BUSATTO <i>et al.</i> , 2021
1984	<ul style="list-style-type: none"> - O Ministério da Saúde criou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC) e o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), cujo objetivo foi reduzir casos de morbimortalidade em crianças menores de cinco anos. - Criação de normativas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, estímulo ao aleitamento materno e orientações alimentares para o desmame, além da assistência e controle de doenças, como, infecções respiratórias agudas, doenças diarreicas. Esses programas proporcionaram maior atenção à mulher no seu período gravídico puerperal. 	SILVA <i>et al.</i> , 2005
2000	<ul style="list-style-type: none"> - O Ministério da Saúde criou o Programa de Humanização do Pré-Natal e do Nascimento (PHPN), objetivando reduzir as taxas elevadas de morbimortalidade materna, perinatal e neonatal. 	RAPOSO <i>et al.</i> , 2019

	Entretanto, o programa não teve tanta resolutividade como o esperado, devido ao aparecimento de dificuldades para sua implementação nos serviços de saúde, através da falta de leitos e deficiência de recursos financeiros, humanos e materiais.	
2001	- O Ministério da Saúde Criou manual de Parto, Aborto e Puerpério. As normativas deste manual estabelecem os objetivos da assistência imediata ao RN, possibilitando que todos tenham condições ótimas e que os profissionais de saúde auxiliem em sua adaptação à vida extrauterina, estando os mesmos preparados para eventos adversos que causem perigo à vida do bebê. O RN a termo deve ser aquecido, enxugado, avaliado e, posteriormente, entregue à mãe para que ela possa ter o seu contato íntimo e precoce com seu filho.	SILVA; SILVA, 2021
2011	- Ministério da Saúde criou o programa Rede Cegonha (RC). Esta estratégia teve como objetivo a execução de um novo modelo assistencial na atenção à saúde da mulher e da criança, garantindo assim, acolhimento, resolutividade e redução dos índices de mortalidade materno-infantil. Este programa proporciona uma gestação, parto e nascimento com humanidade, segurança e dignidade.	RAPOSO et al., 2019; SILVA; SILVA, 2021

Fonte: elaborado pela autora (2021).

1.4 O cuidado ao recém-nascido: crenças e medos

O puerpério é uma mudança na vida da mulher, em todos os aspectos, pois ela irá iniciar um papel de mãe na família que nunca foi vivenciado antes. Esse período é cercado de medos e crenças, neste momento, a mãe recebe inúmeras informações, seja da sua rede de apoio, da família e dos profissionais de saúde (STEFANELLO; NAKANO; GOMES, 2008).

O conceito de crença se define como a ação de acreditar ou ter convicção de algo, e durante o puerpério, é comum que a mulher baseie os cuidados do RN nos saberes populares e crenças culturais envoltos pela sociedade e sua família. Os conhecimentos repassados de geração em geração corroboram para que os mitos, crenças e tabus ainda se façam presentes na vida das mulheres. Geralmente expressões simbólicas, afeto e o emocional são envolvidos neste contexto, o que faz com que se permeiam no âmbito cultural e familiar (KALINOWSKI, 2011; HELMAN, 2009).

Portanto, as crenças sofrem ajustamentos de acordo com qual sociedade ela está inserida, mesmo que já se tenha o modelo tradicional. Estas adaptações ocorrem

para que seja adequada ao contexto que o indivíduo vive, ou seja, de forma que possa colaborar para aquelas pessoas que estão inseridas nesta cultura (HELMAN, 2009).

Desta maneira, é necessário que o profissional de saúde que a acompanha, realize o ensinamento de formas diversificadas com embasamento científico sobre qual deve ser o tratamento adequado perante o bebê e esclarecendo todas as dúvidas que a mulher possa vir a ter durante o atendimento e orientar a sua rede de apoio sobre a importância de incentivá-la nos cuidados (KALINOWSKI, 2011; HELMAN, 2009).

Do mesmo modo, a família desempenha a função do apoio prestado à mulher, isto se dá devido à convivência no cotidiano da puérpera. Este cuidado se torna significativo no autocuidado exercido pela mulher e o cuidado do RN (ICHISATO; SHIMO, 2002). As novas demandas e as dificuldades das mães primíparas em exercê-las faz com que muitas busquem auxílio de sua rede de apoio, colaborando ainda mais para que as crenças repassadas sejam realizadas na vida destas mulheres (KALINOWSKI, 2011).

Os cuidados maternos com base em crenças repassadas acerca do cuidado ao bebê, demonstra que muitas mães utilizam a infusão de picão durante o banho do RN, com o intuito de cessar o processo de icterícia e utilizam as pétalas de rosas brancas para abençoar o RN. Além disso, essas pétalas são passadas no rosto do bebê, com o intuito de retirar o *miliium* sebáceo (SILVA *et al.*, 2007).

Iserhard *et al.*, (2009), abordam que existem crenças relacionadas aos cuidados com a roupa do RN. Estas não poderiam ser estendidas ao vento da noite, pois poderia ocasionar o “mal-da-lua”. Isto se dá devido a relação que fazem da lua causar danos ao bebê, a lua poderia gerar complicações na saúde, esta crença teve modificações, agora ela é considerada a responsável pelo aparecimento de cólicas no RN.

Além disso, o medo da hiernação do coto umbilical faz com que muitas mães façam o uso da faixa na barriga do bebê. O conhecimento repassado em gerações e a ausência de conhecimentos acerca destes cuidados contribuem para que estas práticas sejam adotadas. Atualmente, algumas mulheres ainda acreditam que é realmente necessário utilizar essas “faixas”, pois, esta cobertura poderia contribuir para a prevenção da hiernação umbilical ou o “estufamento” do mesmo (ALVES *et al.*, 2017).

Após a queda do coto umbilical, ainda hoje, é visto que algumas pessoas acreditam que o cuidado com ele pode afetar diretamente a personalidade da criança durante seu desenvolvimento. Em algumas gerações passadas é relatado que se o coto umbilical descartado fosse ingerido por um rato a criança não teria uma boa índole, já em outras, trazem que se caso o coto fosse enterrado próximo a roseiras ou em árvores, a crianças teria uma personalidade meiga e carismática. Há também um mito em que se a puérpera guardar o coto umbilical, a sua relação com seu filho será de forma unificada por toda sua vida (ISERHARD *et al.*, 2009).

O “mal-dos-sete-dias” é um nome popular dado a doenças que o bebê poderia ter em seus primeiros dias de vida, relacionadas ao tétano neonatal, também denominado com o “mal do umbigo”, sendo esta ocasionada pela ausência de higiene pessoal e dos aparelhos de proteção utilizados no momento do parto e por hemorragia advinda da deficiência de vitamina K. A falta de informação acerca do tétano neonatal e o medo, corroboram para que estão crença exista, segundo ela, caso a mulher receba visitas nos seus primeiros 7 dias de puerpério ou leve o bebê em lugares públicos, ela irá expor o bebê ao risco de adquirir a doença (CAMPOS; SILVA; 2011).

1.5 A importância da amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses

A amamentação traz consigo vários benefícios já comprovados cientificamente, sendo superior a qualquer outro leite de outras espécies. Dentre os benefícios podemos citar o fato de que evita mortes infantis, diarreia, infecções respiratórias, diminui o risco de alergias, de hipertensão, colesterol alto e diabetes. Reduz também a chance de obesidade, uma vez que é o melhor método de nutrição, possui efeito positivo na inteligência do RN e oferece um melhor desenvolvimento da cavidade bucal. Na mulher, a amamentação protege a–contra o câncer de mama, evita uma nova gravidez, tem menor custo financeiro, além de promover o vínculo afetivo entre mãe e filho e proporcionar uma melhor qualidade de vida (BRASIL, 2015).

Amamentar requer técnicas, que criam vínculo afetivo com a criança, aconchego e aprendizados, não sendo apenas um ato que depende do lado instintivo. É preciso compreender os cuidados com o bebê, os métodos de alimentação, a interpretação dos sinais de satisfação apresentado pelo RN, o tipo de fezes e a frequência que é considerada dentro dos parâmetros normais, quando que a regurgitação também é normal, os soluços, espirros, a forma correta de posicionar e

mover o bebê e a necessidade de efetuar acariciá-lo e aconchegá-lo (RAFAEL *et al.*, 2005; GURGEL; OLIVEIRA; SHERLOCK, 2009).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2015), define os tipos de aleitamento materno reconhecidos mundialmente, sendo eles: aleitamento materno exclusivo, aleitamento predominante, Aleitamento materno, Aleitamento materno complementado e Aleitamento misto ou parcial.

Aleitamento materno exclusivo é quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos.

O aleitamento materno predominante é quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos rituais.

Aleitamento materno é quando a criança recebe leite materno (direto da mama ou ordenhado), independentemente de receber ou não outros alimentos.

Aleitamento materno complementado é quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo.

Aleitamento materno misto ou parcial é quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite (BRASIL, 2015).

Silva *et al.*, (2017) descreveram os 10 passos para amamentação que são:

Ter uma norma escrita sobre aleitamento materno, que deve ser rotineiramente transmitida a toda equipe de saúde; Treinar toda a equipe de saúde, capacitando-a para implementar esta norma; Orientar todas as gestantes sobre as vantagens e o manejo do aleitamento materno; Ajudar as mães a iniciar o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento do bebê; Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos; Não dar ao recém-nascido nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que tal procedimento tenha uma indicação médica; Praticar o Alojamento Conjunto – permitir que mãe e bebê permaneçam juntos, 24 horas por dia; Encorajar o aleitamento materno sob livre demanda; Não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas ao seio; Encaminhar as mães, por ocasião da alta hospitalar, para grupos de apoio ao aleitamento materno na comunidade ou em serviços de saúde.

1.6 Cuidados prestados ao recém-nascido

O cuidado com o neonato é motivo de grandes dúvidas entre puérperas, sendo necessário os profissionais de saúde orientá-las, principalmente o enfermeiro, que neste cenário é um educador em saúde, pois ele informa, orienta e realiza práticas de promoção em saúde e prevenção de agravos relacionadas aos primeiros cuidados que são indispensáveis e que devem ser realizados pelas mães. Portanto, o enfermeiro deve saber reconhecer as dificuldades enfrentadas pelas mães e saber intervir, de forma que a amamentação ocorra com sucesso (VERONEZ *et al.*, 2017; ROCHA *et al.*, 2018).

Dentre os cuidados prestados pelo enfermeiro ao RN Vasconcelos *et al.*, 2019; Raposo *et al.*, 2019 destacam: a higiene corporal é uma medida indispensável para prevenir infecções, visto que o sistema imunológico do RN não está totalmente desenvolvido, e o primeiro banho realizado pela mãe costuma ser um momento apreensivo por gerar muitas expectativas e insegurança diante os movimentos e reações do bebê, bem como, pela presença do coto umbilical que representa fragilidade do RN; afirmam ainda que outro ponto a destacar, é o cuidado com a pele do RN, pois apresenta características próprias, sendo necessário um cuidado especial, atentando para a formulação dos produtos utilizados para a higiene e proteção da mesma; e frisam que esse cuidado referente ao banho deve ser realizado de forma breve para evitar hipotermia, sendo necessário a utilização apenas de sabonete de glicerina e/ou óleo de amêndoas doces.

Quanto ao coto umbilical, atualmente, existem vários produtos que podem ser utilizados, devendo se atentar para as vantagens e desvantagens dos mesmos. A técnica mais utilizada para o cuidado com o coto umbilical é o *dry care*, que consiste em manter o cordão umbilical limpo e seco, sem a necessidade de aplicar qualquer tipo de antisséptico (CORREIA; PIRES, 2016).

1.7 Papel da enfermagem no puerpério

Os profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, deve gerar um vínculo com a mãe para que assim, possa gerar diálogos e reflexões importantes com o objetivo de conscientizar sobre a sua situação e o que é necessário ser feito. Essa interação permite que os profissionais repassem seus conhecimentos técnicos

científicos e realizem promoção em saúde para a melhor qualidade de vida da mãe e seu filho. Ocasionalmente, irá promover a autoconfiança e empoderamento para a mãe cuidar de si e de seu RN de forma mais segura e adequada (RAPOSO *et al.*, 2019).

De acordo com Silva *et al.*, (2018, p.3209) a incidência de amamentação diminui pelas dificuldades apresentadas pelas mães, e ressaltam entre elas as fissuras da mama que ocorrem com o tempo da amamentação inadequada, e a mastite puerperal, que é um processo inflamatório que deixa as mamas endurecidas. Destacam ainda que esses problemas são, na maioria das vezes, provocados por outras dificuldades das mães, como o posicionamento errado do RN e a pega incorreta durante a mamada.

É necessário que o enfermeiro oriente a puérpera quanto a forma correta da pega e a posição que o RN deve estar durante a amamentação. O corpo do RN deve ficar de frente para o da mãe, bem próximo, encostando-se barriga com barriga. O bebê deve ficar alinhado, ou seja, com a cabeça e a coluna no mesmo eixo, em linha reta. A boca deve ficar de frente para a aréola do peito. Com um braço, a mãe deve apoiar todo o corpo de seu filho. Com o outro, ela auxilia o bebê a abocanhar seu peito, desta forma, coloca-se a maior parte da aréola dentro da boca do RN e o seu queixo toca o peito da mãe (PAULA *et al.*, 2017).

A equipe de enfermagem deve saber o momento adequado para realizar uma intervenção que auxilie a mãe, pois ela deve desenvolver autonomia para os cuidados de banho, curativo do coto umbilical, posicionamento de conforto do RN, a troca de fraldas, entre outros. Deve-se considerar a vontade da mãe e demonstrar com empatia o interesse em ajudá-la, orientá-la e aconselhá-la. Caso a mãe não se sinta segura e preparada para realizar os cuidados com o bebê, a assistência deve ser realizada pela equipe da forma mais humanizada e eficaz (PAULA *et al.*, 2017).

A vinculação entre a mãe e os serviços de saúde é essencial para um olhar ampliado da gestão do cuidado. Sendo assim, o papel da enfermagem é capacitar a paciente para o autocuidado e para o cuidado com o outro, ou seja, seu filho. A promoção do autocuidado tem como função auxiliar na manutenção saudável em cuidar de si e do RN. Este cuidado deve ser voltado para as necessidades fisiológicas e psicossociais de cada pessoa. Um dos seus principais objetivos é a promoção da saúde, e realizar a prevenção de possíveis complicações. Deste modo, a mãe poderá voltar ao seu cotidiano de forma mais segura e confiante (ALENCAR *et al.*, 2016).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar as principais dúvidas e dificuldades de mães primíparas ao prestar os cuidados ao recém-nascido.

2.2 Objetivos específicos

- Conhecer as necessidades de mães primíparas relativas aos primeiros cuidados ao recém-nascido;
- Identificar o papel do enfermeiro no puerpério e nos cuidados prestados ao recém-nascido.

3. MÉTODO

O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão descritiva da literatura científica, contemplando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Google Acadêmico (*Google Scholar*), SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem).

Para a busca foram utilizados os seguintes descritores: Assistência de Enfermagem, Puerpério e Recém-Nascido, separados pelo operador booleano AND.

Os critérios de inclusão foram artigos científicos originais, publicados nos últimos cinco anos, na língua portuguesa. Para os critérios de exclusão, foram considerados as literaturas cinzas como editoriais, teses, dissertações, monografias, cartas ao leitor.

A seleção dos artigos foi realizada por meio da leitura e análise detalhada enfocando: o nome do autor, ano de publicação, local do estudo, população, objetivos, metodologia, resultados e conclusão.

Para a coleta de dados foi utilizado um formulário para inserir as seguintes informações: base de dados, ano de publicação, autores, objetivos, e evidências encontradas (ANEXO I). Os artigos foram selecionados após a leitura do título, resumo e em seguida foi realizada uma análise crítica com leitura mais detalhada dos objetivos e resultados, que está detalhado na Figura 1.

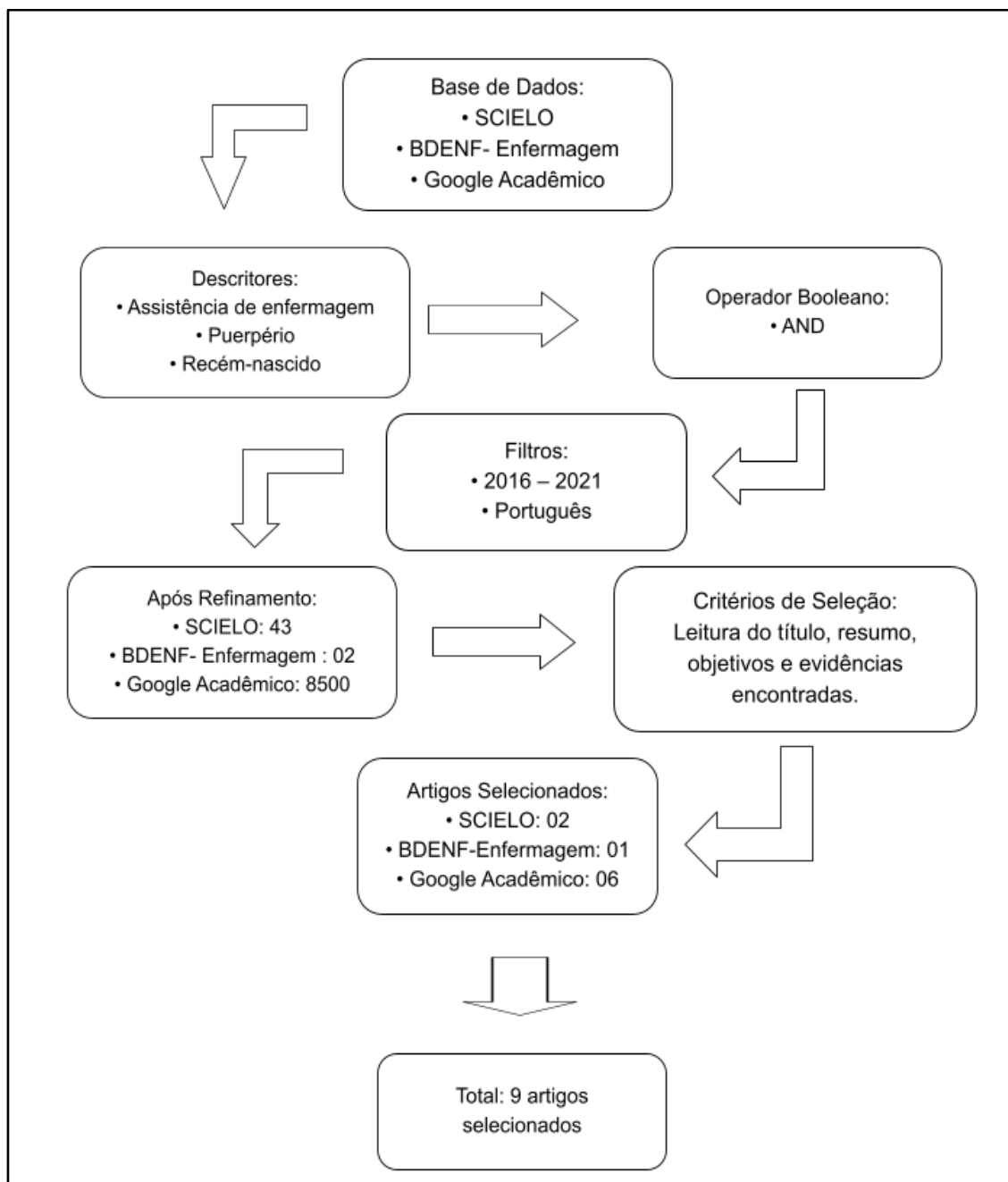


Figura 1 – Estratégia de busca dos artigos científicos. Goiânia, 2021

Fonte: elaborada pela autora (2021).

4. RESULTADOS

Foram encontrados 8545 artigos, sendo 8500 no Google Acadêmico, 43 na SCIELO e 02 na BDENF, que após aplicar os critérios de inclusão e exclusão com leitura detalhada do título, resumo, objetivos e evidências encontradas, permaneceram 9 artigos, sendo 06 do Google Acadêmico, 02 na SCIELO e 1 na BDENF.

Dos 9 artigos selecionados (SILVA *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2017; PAULA; ALVES; SILVA, 2017; LELIS *et al.*, 2019; RODRIGUES *et al.*, 2018; TASSARA *et al.*, 2020; MERCADO *et al.*, 2017; DEMARCHI *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2020) apenas três (SILVA *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2017; PAULA; ALVES; SILVA, 2017), abordam as dificuldades de mães primíparas ao prestarem os cuidados ao recém-nascido, que são: na amamentação, nos cuidados com o coto umbilical, no manejo do choro e cólicas do RN.

Quanto às necessidades das mães primíparas, três artigos (LELIS *et al.*, 2019; TASSARA *et al.*, 2020; DEMARCHI *et al.*, 2017) descrevem que as necessidades estão relacionadas a compreensão dos aspectos biológicos, emocionais, culturais e sociais, assim como as necessidades relacionadas aos cuidados com o RN e ao autocuidado.

Referente ao papel do enfermeiro no puerpério e nos cuidados prestados ao recém-nascido, três estudos (RODRIGUES *et al.*, 2018; MERCADO *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2020) enfatizam que o enfermeiro deve estabelecer um vínculo com a mãe durante o período gestacional e puerperal de modo a atender suas expectativas; ele deve compartilhar conhecimento, compreendendo os aspectos biológicos, sociais e emocionais que a mãe primípara se encontra; deve auxiliar as mães primíparas a garantir êxito na amamentação, bem como prevenir possíveis intercorrências, garantindo o bem-estar da mãe e do RN; O enfermeiro deve orientar quanto aos cuidados com as mamas, pega correta, banho de sol do RN, troca de fraldas e cuidados com o coto umbilical.

5. DISCUSSÃO

Neste estudo foi evidenciado que as dificuldades de mães primíparas ao prestarem os cuidados ao recém-nascido estão relacionadas à amamentação, cuidados com o coto umbilical, manejo do choro e cólicas.

De acordo com Costa *et al.* (2020) as dificuldades maternas devem ser analisadas pelos profissionais de saúde na Atenção Básica, especialmente por enfermeiros, o qual pode associar o saber popular com o conhecimento científico e facilitar a prática assistencial, além de empoderar puérperas e familiares no cuidado domiciliar infantil.

Vale ressaltar ainda que existem influências culturais e familiares acerca dos cuidados com o RN, que devem ser respeitadas. Todavia, faz-se necessário aliar esses saberes às boas práticas no cuidado pós-natal de RNs recomendadas pela OMS (2015), MS (2009;2015), fortalecendo assim as ações seguras e desfazendo aquelas que oferecem risco para a saúde do RN. Portanto, o diálogo entre o saber popular e o conhecimento científico revela-se como um ato indispensável para que seja alcançado um cuidado de qualidade, seguro e autônomo (GÓES *et al.*, 2020).

O estudo apontou também que às necessidades das mães primíparas, estão relacionadas a compreensão dos aspectos biológicos, emocionais, culturais e sociais, bem como as necessidades relacionadas aos cuidados com o RN e o autocuidado.

De acordo com Raposo, *et al.*, (2019) determinar as necessidades, preocupações e inseguranças das gestantes e puérperas pode auxiliar na formulação de ações para promoção e prevenção de saúde. Estas ações influenciam nas condições de saúde da mãe e do RN, nesse sentido, os profissionais de saúde precisam prestar uma assistência que responda efetivamente às recomendações que legislam a assistência materno infantil.

Nesse estudo ficou evidente que o enfermeiro deve estabelecer um vínculo com a mãe durante o período gestacional e puerperal de modo a atender suas expectativas; ele deve compartilhar conhecimento, compreendendo os aspectos biológicos, sociais e emocionais que a mãe primípara se encontra; deve auxiliar as mães primíparas a garantir êxito na amamentação, bem como prevenir possíveis intercorrências, garantindo o bem-estar da mãe e do RN; O enfermeiro deve orientar quanto aos cuidados com as mamas, pega correta, banho de sol do RN, troca de fraldas e cuidados com o coto umbilical.

De acordo com Vasconcellos *et al.*, (2019) os enfermeiros devem sempre recomendar as medidas de promoção de saúde e prevenção de agravos às mães, uma vez que elas realizarão os cuidados com o neonato em casa

Segundo Paula *et al.* (2017) o enfermeiro deve orientar a puérpera quanto à forma correta da pega e posição durante a amamentação, assim como cuidados com o coto umbilical, tirar dúvidas quanto às cólicas e choro. O enfermeiro não deve desenvolver apenas técnicas, mas também orientar linhas de cuidados abrangentes envolvendo a habilidade de comunicação.

6. CONCLUSÃO

Diante a análise dos dados, evidenciou-se que é necessário investir em práticas de educação em saúde desde o pré-natal até a assistência pós-natal, principalmente práticas de educação relacionadas ao cotidiano do cuidado à saúde do RN. Nesse contexto, o enfermeiro exerce um papel fundamental, pois tem a oportunidade de participar do acompanhamento e contribuir como agente educador em todas as etapas do processo, minimizando as dificuldades enfrentadas pelas mães e familiares com o RN.

Portanto, as consultas de pré-natal mostram-se benéficas no apoio à maternidade, por ser um momento de receptividade e de tirar dúvidas, especialmente se este serviço for multidisciplinar e com atividades educacionais onde se desenvolve a escuta ativa das mães.

Vale a pena enfatizar que há uma necessidade de investimentos em cuidados primários nesse processo de formulação de uma estratégia de saúde e assistência educacional para mães, incluindo o parceiro e a família, a fim de melhorar a aplicabilidade das diretrizes profissionais de saúde. É importante que estes profissionais que prestam serviços à primíparas e suas famílias recebam treinamentos, para cuidar de forma segura e humanizada.

Seria de extrema importância que esse cuidado comece ainda na formação acadêmica, não só para discutir todos os aspectos biológicos da gravidez e do puerpério, mas também atentando aos aspectos subjetivos dessas etapas diante a compreensão de mudança de papel na sociedade em que a mulher vive, de seus sentimentos diante o fato de ser mãe e as transformações pessoais que ocorrem.

Esse estudo favoreceu para aumentar a minha visibilidade enquanto profissional na área de materno-infantil, fortaleceu ainda mais a minha percepção de quão grande pode ser a área de atuação do enfermeiro no desenvolvimento de serviços de saúde fazendo a interlocução mãe/RN.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, S. R. *et al.* Teoria do autocuidado na assistência materno-infantil: uma revisão sistemática. **Revista Hígia**, Bahia, v.1, n.1, pág.85-94, 2016. Disponível em: <<http://noar.fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/110>>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- ALMEIDA, I. S. *et al.* Amamentação para mães primíparas: perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar. **Revista Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.15, n.1, pág.19-25, 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17139>>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- ALVES, F. M. *et al.* Conhecimento de puérperas internadas em um alojamento conjunto acerca do aleitamento materno. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, pág.24-37, 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/27321>>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- AMORIM, T. S.; BACKES, M. T. S. Gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na atenção primária à saúde. **Revista RENE**, Fortaleza, v.21, pág.1-9, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52624>>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- ANDRADE, R. D. *et al.* Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Revista Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, 2015, v.19, n.1, pág. 181-186, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/TJB8nBkghyFybLgFLK7XMpv/?lang=pt>>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- BAIÃO, M. R.; DESLANDES, S. F. Alimentação na gestação e puerpério. **Revista de Nutrição**, São Paulo, v.19, n.2, pág.245-253, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-52732006000200011>>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- BARALDI, N. G.; PRAÇA, N. S. Práticas de cuidado do recém-nascido baseadas no contexto de vida da puérpera. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Paraná, v.12, n.2, p.282-289, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/19596>>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- BARBOSA, E. M. G. *et al.* Necessidade de autocuidado no período pós-parto identificadas em grupos de puérperas e acompanhantes. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, Minas Gerais, v.7, n.1, pág.166-179, 2018. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/c290/f000b555ae6ee2e948a347332f1a5fc97a35.pdf>>. Acesso em: 10 de mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da Criança: Nutrição Infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília (DF): Ministério da Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n.23, pág.1-112, 2009. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_a_limentacao.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília (DF): Ministério da

Saúde, 2ª ed., 2015. Disponível em:

<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_a_limentacao.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

BUSATTO, E. *et al.* Cuidados com o recém-nascido após alta hospitalar: orientações aos pais. **Revista Research, Society and Development**, Minas Gerais, v.10, n.2, pág.1-9, 2021. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12541>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

CAMPOS, L. C. M.; SILVA, K. C. V. A prevenção do mal-dos-sete-dias ou mal-de-umbigo por meio da prática da fomentação: reconhecimento, compreensão e valorização dos saberes tradicionais. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História; 2011. São Paulo. 13f. Disponível em:

<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308191730_ARQUIVO_TextoL_uanaCamposeKeniaSilva.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

CHEFFER, M. H.; NENEVÊ, D. A.; OLIVEIRA, B. P. Assistência de enfermagem frente às mudanças biopsicossociais da mulher no puerpério: Uma revisão da literatura. **Revista Varia Scientia**, Rio Grande do Sul, v.6, n.2, pág.57-164, 2020.

Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/26526>>. Acesso em: 10 de mar. 2021.

CORREIA, T. I. G.; PIRES, C. S. M. Que técnica usar nos cuidados ao cordão umbilical do recém-nascido. **Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras**, n.17, p.29-33, 2016. Disponível em:

<<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/14216>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

COSTA, L. D. *et al.* Dificuldades maternas no cuidado domiciliar a recém-nascidos. **Rev Rene**, PR, ano 2020, p. 1-8, 17 ago. 2020. Disponível em:

<<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/54562>>. Acesso em: 7 out. 2021.

DEMARCHI, R. F. *et al.* Percepção de gestantes e puérperas primíparas sobre maternidade. **Revista de Enfermagem UFPE On line**, Recife, v. 11, ed. 7, p. 2663-73, 1 jul. 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23438/19137>>.

Acesso em: 3 set. 2021.

FRIAS, A. A.; DAMAS, F. B. Preocupações maternas no momento da alta hospitalar. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, Évora, Portugal, v.5, n.2, pág.1846-1860, 2019. Disponível em:

<<https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/27>>. Acesso em: 10 de mar. 2021.

GÓES, F. G. *et al.* Cuidado pós-natal de recém-nascidos no contexto da família: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn: Saúde da Mulher e da Criança**, Rio de Janeiro, ano 2020, ed. 4, p. 1-10, 27 abr. 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reben/a/hcM4J6ZfnXtQR79GqCWYhTq/?lang=pt#ModalDownloads>>. Acesso em: 7 out. 2021.

GOMES, G. F.; SANTOS, A.P.V.D. Assistência de Enfermagem no Puerpério. **Revista de enfermagem contemporânea**, Salvador, v.6, n.2, pág.212-220, 2017. Disponível em:

<<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1407>>. Acesso em: 10 de mar. 2021.

- GURGEL, A. H.; OLIVEIRA, J. M.; SHERLOCK, M. S. M. Ser-mãe: compreensão dos significados e atitudes de cuidado com o recém-nascido no aleitamento materno. **Revista Rene**, Fortaleza, v.10, n.1, p.131-138, 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4747>>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artes Médicas, 5ªed, p.1-431, 2009. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-591615>>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- ICHISATO, S. M. T.; SHIMO, A. K. K. Revisitando o desmame precoce através de recortes da história. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v.10, n.4, pág.578-585, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000400016>>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- ISERHARD, A. R. M. *et al.* Práticas culturais de cuidados de mulheres mães de recém-nascidos de risco do sul do Brasil. **Revista Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.13, n.1,pág.116-122, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000100016>>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- KALINOWSKI, L. C. Vivência do cuidado pela puérpera primípara no contexto domiciliar: olhar da enfermeira. 2011. 142f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Curitiba(PR): Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/35351>>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- MELO, M.C. *et al.* Aleitamento materno e suas particularidades: uma abordagem teórico-prática sobre o tema. Enciclopédia Biosfera, Goiás, v.6, n.11, 2010. Disponível em: <<https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/4296>>. Acesso em: 21 ago. 2021.
- MERCADO, N. C. *et al.* Cuidados e orientações às puérperas no alojamento conjunto. **Revista de enfermagem UFPE online**, Recife, pág.3508-3515, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33148>>. Acesso em: 12 de mar. 2021.
- PAULA C. C. *et al.* A percepção de puérperas primíparas sobre os cuidados com o recém-nascido. **Revista Enfermagem Brasil**, São Paulo,v.16, n.6, pág.330-338, 2017. Disponível em: <<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/781>>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- PEREIRA, M. C. *et al.* Sentimentos da puérpera primípara nos cuidados com o recém-nascido. **Revista Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.17, n.3, pág.537-542, 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/29295>>. Acesso em: 21 ago. 2021.
- RAFAEL, E. V. *et al.* O significado da amamentação para a mulher primípara. **Revista Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p.221-228, 2005. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-447049>>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- RAPOSO, H. L. O. *et al.* Pesquisa-ação: a importância de ações educativas sobre o cuidado com o recém-nascido. **Revista Brazilian Journal Development**, Curitiba, v.5, n.11, pág.25889-25911, 2019. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4750>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

- ROCCI, E. F.; ROSA, A. Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.67, n.1, pág.22-27, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140002>>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- ROCHA, G. M.; CORDEIRO, R. C. Assistência domiciliar puerperal de enfermagem na Estratégia Saúde da Família: Intervenção precoce para promoção da saúde. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v.13, n.2, pág.483-493, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2345>>. Acesso em: 28 de abr. 2021.
- ROCHA, G. P. *et al.* Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Revista Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.34, n.6,pág.1-13, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00045217>>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- RODRIGUES, D. D. O. *et al.* Conhecimento da mãe sobre os primeiros cuidados ao recém-nascido. **Revista Ciência e Saberes: Série científica versão online**, Maranhão, v.4, n.4, pág.1274-1282, 2018. Disponível em: <<http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/484>>. Acesso em: 28 de abr. 2021.
- SARTORI, C. C. *et al.* As crenças que influenciam o autocuidado da puérpera. **Revista Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, São Paulo, v.32, n.1, pág.67-71, 2020. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200907_163646.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- SILVA, A. M. *et al.* Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Revista de Enfermagem da UFPE online**. Recife, v. 12, n. 12, dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/236599/30770>>. Acesso em: 13 set. 2021.
- SILVA, C. M. *et al.* Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um banco de leite humano. **Revista Ciências Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.22, n.5, pág.1661-1671, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n5/1661-1671/>>. Acesso em: 10 set. 2021.
- SILVA, D. D. L. *et al.* Principais dificuldades vivenciadas por primíparas no cuidado ao recém-nascido. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Piauí, v.13, n.2, pág.1-9, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5489#:~:text=A%20an%C3%A1lise%20das%20falas%20obtidas,vacinas%20e%20suas%20rea%C3%A7%C3%B5es%20adversas>>. Acesso em: 29 de abr. 2021.
- SILVA, E. C. *et al.* Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres. **Revista de Enfermagem UFPE On Line** , Recife, v. 11, ed. 7, p. 2826-33, Julho 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11043/19180>>. Acesso em: 24 set. 2021.

- SILVA, I. S. R.; SILVA, A. M. A importância dos cuidados de higienização ao recém-nascido pelas puérperas: uma revisão integrativa. 2021, 17f. Tese Conclusão de Curso (Pós-graduação em Enfermagem Pediátrica e Neonatal) – Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2021. Disponível em: <http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream/123456789/857/1/IVIANE%20SEMIRA%20RAULINO%20DA%20SILVA%20e%20AURILENE%20MARREIRO%20DA%20SILVA_TCC.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- SILVA, L. P. *et al.* Assistência puerperal e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, ano 2020, v. 20, ed. 01, p. 115-127, 11 maio. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/jjsBnwhpS4K5FT4WMn8zH7d/?lang=pt>>. Acesso em: 3 set. 2021.
- SILVA, L. R. *et al.* História, conquistas e perspectivas no cuidado à mulher e à criança. **Revista Texto & Contexto em Enfermagem**, Florianópolis, v.14, n.4, pág.585-593, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/H6nYnkZZNchH6Kj6wX5vTbnb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- SILVA, L. R. *et al.* A prática do cuidado prestado pelas mulheres aos filhos no domicílio. **Revista Enfermería Global**, Espanha, v.6, n.1, p.1-9, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3658/365834734018_5.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- SIMÕES, I. A. R. *et al.* Influência dos Mitos e das Crenças nas Nutrizes Quanto Amamentação em uma Cidade do Vale do Paraíba. **Revista Ciências em Saúde**, Minas Gerais, v 5, n.3, p.37-45, 2015. Disponível em: <http://186.225.220.186:7474/ojs/index.php/rcsfmit_zero/article/view/385>. Acesso em: 24 ago 2021.
- STEFANELLO, J. *et al.* *Beliefs and taboos related to the care after delivery: their meaning for a women group.* **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.21, n.2, pág. 275-281, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002008000200007>>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- VASCONCELOS, M. L. *et al.* Cuidado à criança menor de seis meses no domicílio: experiência da mãe primípara. **Revista Escola Anna Nery**, Fortaleza, v.23, n.3, pág. 1-7, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/zb3Kq7zBdwnZ7gDZvgJjZvR/?lang=pt>>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- VERONEZ, M. *et al.* Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v.38, n.2, pág.1-8, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.60911>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

ANEXOS**ANEXO I**

Nº	Base de Dados	Autor/Ano	Título do artigo	Objetivo	Evidências encontradas

ANEXO II - Categoria dos artigos, segundo as bases de dados selecionadas. Goiânia-GO, 2021.

Nº	Base de Dados	Autor/ano	Título do artigo	Objetivo	Evidências encontrada
01	Google Acadêmico	SILVA <i>et al.</i> , 2021	Principais dificuldades vivenciadas por primíparas no cuidado ao recém-nascido	Identificar as principais dúvidas e dificuldades vividas pelas puérperas em relação ao recém-nascido.	As puérperas, embora tenham sido informadas e orientadas quanto aos cuidados com o recém-nascido, apresentaram dúvidas e dificuldades para realizarem tal prática por diversos motivos, sendo a primiparidade o principal deles e revelando aos profissionais de saúde as necessidades no enfrentamento da maternidade.
02	Google Acadêmico	SILVA <i>et al.</i> , 2017	Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres	Conhecer a percepção de mulheres sobre o puerpério e assistência de enfermagem.	A partir da percepção das mulheres entrevistadas, o puerpério apresentou-se com dificuldades, principalmente relacionadas ao cuidado com o recém-nascido e ao autocuidado, e a assistência de enfermagem se limitou às orientações no momento da alta hospitalar e visitas domiciliares.
03	Google Acadêmico	PAULA; ALVES; SILVA, 2017	A percepção de puérperas primíparas sobre os cuidados com o recém-nascido	Levantar as principais dúvidas de puérperas ao cuidar de seu primeiro filho e discutir como a aplicação da Teoria das Relações Interpessoais em Enfermagem pode contribuir para o aprendizado do cuidado materno	A maioria das puérperas apresentava dúvidas sobre amamentação, cuidados com o coto umbilical, manejo do choro e cólicas do RN. Observou-se que a aplicação da Teoria das Relações Interpessoais

				durante a internação no alojamento conjunto.	durante as práticas de enfermagem pode reduzir dificuldades na comunicação entre os atores do processo de cuidado.
04	Google Acadêmico	LELIS <i>et al.</i> , 2019	Acolhimento puerperal no contexto atribuído às primíparas	Analisar e compreender os sentimentos de puérperas primíparas que participaram do curso de gestante e suas consequências na prática do cuidar relacionados à maternidade no contexto do parto, nascimento e cuidados com o neonato.	Ficou nítido a importância do apoio de profissionais compartilhando o conhecimento e possuindo a sensibilidade de compreender não só os aspectos biológicos, mas também emocionais, culturais e sociais em que a primípara se encontra, prestando uma assistência qualificada.
05	Google Acadêmico	RODRIGUES <i>et al.</i> , 2018	Conhecimento da mãe sobre os primeiros cuidados ao recém-nascido	Analisar o conhecimento de mães sobre os primeiros cuidados ao recém-nascido.	A atuação dos profissionais de saúde foi de caráter positivo para a maioria das puérperas estabelecendo um vínculo, de modo em que durante todo o período gestacional e puerperal suas expectativas foram atendidas, porém ainda existe insatisfação desses relevantes serviços oferecidos.
06	Google Acadêmico	TASSARA <i>et al.</i> , 2020	A colaboração do enfermeiro no processo de amamentação por primíparas: superando barreiras e dificuldades	Analisar a atribuição do enfermeiro na assistência às primíparas com dificuldades em amamentar.	O enfermeiro deve auxiliar as primíparas para garantir o êxito nesse processo e prevenir possíveis intercorrências. É evidente a importância de uma consulta de enfermagem detalhada, visando uma relação de confiança e

					promovendo o bem-estar da mãe, filho e de seus familiares.
07	BDENF- Enfermagem	MERCADO <i>et al.</i> 2017	Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto	verificar as orientações prestadas pelo enfermeiro à puérpera em Alojamento Conjunto.	A maioria das puérperas relatou que o atendimento do enfermeiro foi ótimo, sentia-se preparada para prestar os cuidados necessários ao recém-nascido em casa, recebeu orientações quanto ao aleitamento materno, cuidado com as mamas e pega correta, banho e banho de sol do recém-nascido. Todas foram orientadas quanto à higiene íntima do recém nascido, troca de fraldas e cuidados com o coto umbilical.
08	BDENF - Enfermagem	DEMARCHI <i>et al.</i> , 2017	Percepção de gestantes e puérperas primíparas sobre maternidade	Investigar a percepção de gestantes e puérperas primíparas sobre maternidade.	Foi possível compreender a vivência da mulher rumo ao papel materno, seus sentimentos, realizações, dificuldades, mudanças impostas pela chegada do bebê e o cuidado de enfermagem nessa fase de transição.
09	Scielo	SILVA <i>et al.</i> , 2020	Assistência puerperal e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem	Identificar as principais queixas e problemas apresentados por mulheres no puerpério durante a consulta de enfermagem e elaborar um fluxograma de atendimento.	Observou-se que os problemas e queixas mais comuns no puerpério estão relacionados ao cuidado com o recém-nascido, aleitamento, estado emocional e suporte familiar. O profissional da saúde que realiza a consulta puerperal deve considerar o meio sociocultural em que a puérpera

					está inserida a fim de atrelar as suas crenças à ciência, de modo a obter sucesso nas orientações.
--	--	--	--	--	--

Fonte: Dados de pesquisa, 2021.